

6ª AULA

LEIS

DA

APOMETRIA

LIÇÕES DE PRETO-VELHO

Cenário: reunião mediúnica num Centro Espírita.

A reunião na sua fase teórica desenrola-se sob a explanação do Evangelho Segundo o Espiritismo. Os membros da seleta assistência ouvem a lição atentamente. Sobre a mesa, a água a ser fluidificada e o Evangelho aberto na lição nona do capítulo dez: "O Arqueiro e a trave no olho".

Dr. Anestor, o dirigente dos trabalhos, tecia as últimas considerações a respeito da lição daquela noite. O ambiente estava impregnado das fortes impressões deixadas pelas palavras do Mestre: "Por que vês tu o arqueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu?". Findos os esclarecimentos, apagaram-se as luzes principais, para que se desse abertura à comunicação dos Espíritos.

Um dos presentes fez a prece e deu-se início às manifestações mediúnicas. Pequenas mensagens, de consolo e de apoio, foram dadas aos presentes. Quando se abriu o espaço destinado à comunicação das entidades não habituais e para os Espíritos necessitados, ocorreu o inesperado: a médium Letícia, moça de educação esmerada, traços delicados, de quase trinta anos de idade, dez dos quais dedicados à educação da mediunidade, sentiu profundo arrepio percorrendo-lhe o corpo. Nunca, nas suas experiências de intercâmbio, tinha sentido coisa parecida. Tomada por uma sacudidela incontável, suspirou profundamente e, de forma instantânea, foi "dominada" por um Espírito. Letícia nunca tinha visto tal coisa: estava consciente, mas seus pensamentos mantinham-se sob o controle da entidade, que tinha completo domínio da sua psiquê.

O dirigente, como sempre fez nos seus vinte e tantos anos de prática espírita, deu-lhe as boas vindas, em nome de Jesus:

- Seja bem vindo, irmão, nesta Casa de Caridade, disse-lhe Dr. Anestor.

O Espírito respondeu:

"Zi-boá noite, zi-fio. Suncê me dá licença pra eu me aproximá de seus trabalhos, fio?".

- Claro, meu companheiro, nosso Centro Espírita está aberto a todos os que desejam progredir, respondeu o diretor dos trabalhos.

Os presentes perceberam que a entidade comunicante era um preto-velho, Espírito que habitualmente comunica-se em terreiros de Umbanda. A entidade comunicante continuou:

"Vós mecê não tem aí uma cachacinha pra eu bebê, Zi-Fio?".

- Não, não temos, disse-lhe Dr. Anestor. Você precisa se libertar destes costumes que traz de terreiros, o de beber bebidas alcoólicas. O Espírito precisa evoluir, continuou o dirigente.

"Vós mecê não tem aí um pito? Tô com vontade de pitá um cigarrinho, Zi-fio".

- Ora, irmão, você deve deixar o hábito adquirido nas sessões de Umbanda, se queres progredir. Que benefícios traria isso a você?

O preto-velho respondeu:

"Zi-preto véio gostou muito de suas falas, mas suncê e mais alguns dos que aqui estão, não faz uso do cigarro lá fora, Zi-fio? Suncê mesmo, não toma suas bebidinhas nos fins de semana? Vós mecê pode me explicá a diferença que tem o seu Espírito que bebe whisky, no fim de semana, do meu Espírito que quer beber aqui? Ou explicá prá mim, a diferença do cigarrinho que suncê queima na rua, daquele que eu quero pitá aqui dentro?".

O dirigente não pôde explicar, mas ainda tentou arriscar:

- Ora, meu irmão, nós estamos num templo espírita e é preciso respeitar o trabalho de Jesus.

O Espírito do preto-velho retrucou, agora já não mais falando como caipira:

"Caro dirigente, na Escola Espiritual da qual faço parte, temos aprendido que o verdadeiro templo não se constitui nas quatro paredes a que chamais Centro Espírita. Para nós, estudiosos da alma, o verdadeiro templo é o templo do Espírito, e é ele que não deve ser profanado com o uso do álcool e fumo, como vem sendo feito pelos senhores. O exemplo que tens dado à sociedade, perante estranhos e mesmo seus familiares, não tem sido dos melhores. O hábito, mesmo social, de beber e fumar deve ser combatido por todos os que trabalham na Terra em nome do Cristo. A lição do próprio comportamento é que é fundamental na vida de quem quer ensinar".

Houve profundo silêncio diante de argumentos tão seguros. Pouco depois, o Espírito continuou: "Desculpem a visita que fiz hoje e o tempo que tomei do seu trabalho. Vou-me embora para o lugar de onde vim, mas antes queria deixar a vocês um conselho: que tomassem cuidado com suas obras, pois, como diria Nosso Senhor, tem gente "coando mosquito e engolindo camelo".

Cuidado, irmãos, muito cuidado. Deixo a todos um pouco da paz que vem de Deus, com meus sinceros votos de progresso a todos que militam nesta respeitável Seara".

Deu uma sacudida na médium, como nas manifestações de Umbanda, e afastou-se para o mundo invisível. O dirigente ainda quis perguntar-lhe o porquê de falar "daquela forma". Não houve resposta. No ar ficou um profundo silêncio, uma fina sensação de paz e uma importante lição: lição para os confrades meditarem.

🌀 LEIS - 1 A 13

🌀 NOVAS LEIS (14, 15 e 16)

Classificação Genérica das Leis da Apometria Quanto aos Procedimentos			
Aplicação	Lei Nº	Procedimento	Relação
1. De Abordagem e Encaminhamento	1	Desdobramento Espiritual	←
	2	Acoplamento Físico	
	3	Ação à Distância, Viagem Astral	←
	4	Formação de Campos de Força	
	6	Condução do Espírito Desdobrado (Encarnado)	←
	7	Ação dos Espíritos Desencarnados (Socorristas)	
	8	Ajustamento da Sintonia Vibratória	
	13	Influência dos Espíritos em Sofrimento (Bolsões)	
2. De Reposição Energia	5	Revitalização dos Médiuns (ou de Espíritos)	
3. De Persuasão	9	Deslocamento no Espaço e Tempo (passado)	←
	10	Dissociação do Espaço-tempo (Projeção Futura)	
	11	Dissociação do Espaço-tempo (projeção Futura) Ação Telúrica	
	12	Choque do Tempo	

PRIMEIRA LEI:

LEI DO DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL (LEI BÁSICA DA APOMETRIA)

José LACERDA de Azevedo, in ESPIRÍTO / MATÉRIA.
NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA.

1. Enunciado:

Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação de seu corpo espiritual - corpo astral - de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.

2. Técnica:

Nesta lei geral se baseia a Apometria. No campo dos fenômenos anímicos a técnica de sua aplicação representa uma verdadeira descoberta. Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Não dá condições, é evidente, de nos aprofundarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nem nos permite a ascensão a píncaros espirituais, mas com ela podemos assistir os desencarnados na erradicidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando, emitem-se impulsos energéticos através da contagem em voz alta - tantos (**e tantos números**) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7**.

Através do desdobramento dos médiuns, temos um acesso mais fácil e eficaz às entidades do astral, pois podemos senti-los, compreendê-los e fazer-nos sentir com mais facilidade.

3. Leitura complementar: O Livro dos Médiuns, 2ª. Parte, capítulo VII, item 114.

4. Responder:

1. Como se dá a ordem de comando?
2. Como projetar os impulsos energéticos?
3. O que visa esta lei?
4. A criatura desdobrada perde a consciência?
5. Quais as possibilidades que esta lei propicia?
6. Com que propósito devemos usar os recursos do desdobramento?
7. O que diz o item 114 de O Livro dos Médiuns sobre o desdobramento?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 1

1. Como se dá a ordem de comando?

O comando é dado verbalmente, seja pelo dirigente do grupo ou pelo doutrinador da dupla formada. Este médium de incorporação, tanto melhor será se for também sensitivo. Os comandos verbais são carregados de energia (**vontade, amor e confiança**), impulsionando, para que o fato se realize.

2. Como projetar os impulsos energéticos?

O Livro Espírito e Matéria, do Dr. Lacerda, diz que os pulsos ou impulsos magnéticos são projetados pela mente do operador, induzidos por contagem em voz alta, de 1 a no máximo 7, salvo em alguns casos ou tratamentos diferenciados, quando a contagem chega a números mais altos. Porém, os estudos, a prática e até mesmo os espíritos mostram que se pode projetar a energia sem a contagem em voz alta. Dependerá muito da capacidade harmônica, de estudos e prática do grupo, para que não haja necessidade de estalar de dedos ou contagens numéricas. Alguns grupos usam estalar os dedos para essa contagem.

Outros acham que o estalar de dedos daria uma conotação de trabalhos não espíritas. O livro Apometria, De J. S. Godinho, diz: **“muitas vezes notamos que nem é preciso fazer a contagem. Basta pensarmos em fazer o desdobramento e pela vibração mental o mesmo se dá, em vários níveis”**.

3. O que visa esta lei?

Nesta Lei se baseia a Apometria. O desdobramento do agregado anímico. A separação do corpo espiritual, do corpo físico.

4. A criatura desdobrada perde a consciência?

Não. A criatura desdobrada seja o paciente ou o médium, conserva a sua consciência durante o desdobramento.

5. Quais as possibilidades que esta lei propicia?

Esta Primeira Lei possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Visa atender com muito mais rapidez e eficácia as perturbações por obsessões, neuroses, angústias, fobias, complexos, desvios comportamentais. Tais transtornos podem ser visualizados, observados, diagnosticados e tratados pela técnica do desdobramento.

6. Com que propósito devemos usar os recursos do desdobramento?

Com fim terapêutico, dentro da doutrina espírita, em grupos de pessoas bem intencionadas, treinadas, que não visem outra coisa senão o bem do próximo.

7. O que diz o item 114 de O Livro dos Médiuns sobre o desdobramento?

Que tudo que foi dito das propriedades do perispírito após a morte, se aplica ao perispírito dos vivos. Que durante o sono o Espírito readquire parte da sua liberdade, isto é, isola-se do corpo e é nesse estado que, em muitas ocasiões, se tem ensejo de observá-lo.

SEGUNDA LEI:

LEI DO ACOPLAMENTO FÍSICO

**José LACERDA de Azevedo, in ESPIRÍTO / MATÉRIA.
NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA, pág. 109-110.**

1. Enunciado:

Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

2. Técnica:

Se o espírito da pessoa desdobrada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se impulsos (ou pulsos) energéticos através de contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico.

Caso não seja completa a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra há reintegração espontânea e em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral. Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa desdobrada, ou, mesmo,

mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Pelo que observamos **em milhares de casos**, bastam 7 a 10 impulsos de energia (contagem de 1 a 7, ou 10) para que se opere tanto o desdobramento como a reintegração no corpo físico.

“Permite aos médiuns um acoplamento melhor, fazendo com que retornemos às nossas próprias vibrações com mais rapidez e facilidade, sem ficarmos com miasmas ou mal estares indesejados.”

3. Leitura Complementar: O Livro dos Médiuns, 2ª. Parte, capítulo VII, item 116.

4. Responder:

1. Por que contagem progressiva?
2. O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?
3. Quando se deve repetir o comando de acoplamento?
4. O que diz O Livro dos Médiuns no item 116 em relação ao assunto?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 2

1. Por que contagem progressiva?

Acreditamos que a contagem progressiva, objetiva reforçar a idéia do operador de que há uma vontade firme, de sua parte, em aglutinar a energia livre no espaço em obediência ao comando. Na vontade de solucionar o problema, pode trazer a sensação de prosseguir, de caminhar em frente. Enquanto que a contagem regressiva forneceria a sensação de necessariamente regredirmos, retrocedermos na operação. A contagem apenas cadencia o fluxo dos impulsos ou pulsos energéticos.

Não há mística em torno do número, seja ele qual for; nem do tom de voz e muito menos nos atos ou gestos do operador. Descarte qualquer idéia de ritual ou ritualização do ato volitivo (vontade). Trata-se de um simples e amoroso querer, alicerçado na certeza de que o que se quer será obtido ou realizado. **Tanto faz a contagem progressiva, como regressiva, como nenhuma. Não há ritual.**

2. O que pode sentir o desdobrado, se não for bem acoplado?

Pode sentir dores de cabeça desde leves até muito fortes, náuseas, tonturas, mal-estar, sensação de vazio que pode durar algumas horas. Via de regra há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando). Não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

3. Quando se deve repetir o comando de acoplamento?

Sempre diante da suspeita de que alguém esteja mal acoplado, apresentando os sintomas acima citados.

4. O que diz O Livro dos Médiuns no item 116 em relação ao assunto?

O Livro dos Médiuns reforça a teoria do desdobramento sem a necessidade estarmos totalmente dormindo.

TERCEIRA LEI:

**LEI DA AÇÃO À DISTÂNCIA, PELO ESPÍRITO DESDOBRADO
(LEI DAS VIAGENS ASTRAS).**

**José LACERDA de Azevedo, in ESPÍRITO / MATÉRIA.
NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA, pág. 109-125.**

1. Enunciado:

Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

* **Nota importante:** esta Lei é aplicada, de ordinário, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

2. Técnica:

Ordena-se ao médium desdobrado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta, Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido. Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de desdobramento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso - evitando -se até mesmo que seja tocado.

“Nas viagens astrais sob comando, temos acesso a lugares físicos ou astrais para melhor compreendermos o que se passa com o assistido, ou seu acompanhante, e para melhor podermos ajudá-los.”

3. Leitura complementar: ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. Responder:

1. Que é possível ao médium fazer desdobrado?
2. Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?
3. Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?
4. E' possível incorporar o espírito do doente encarnado?
(ver pág. 111)
5. Qual a importância da clarividência nesta Lei?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 3

- 1. O que é possível ao médium fazer quando desdobrado?**
Deslocar-se a lugares distantes e de lá, através de seu organismo físico que continua consciente, descrever o que está acontecendo. Participar, juntamente com os socorristas desencarnados, dos auxílios aos sofredores, sejam eles desencarnados ou desdobrados de pacientes.
- 2. Um médium não-vidente passa a ver, se desdobrado?**
Se vidente, quando desdobrado continua vidente. Caso contrário, nem sempre consegue descrever quadros vivenciados quando desdobrados, embora obedeça comandos apométricos.
- 3. Que cuidados devemos ter com o médium desdobrado?**
Deve-se ter o máximo cuidado com o físico do médium em deslocamento por desdobramento, não devendo nem mesmo ser tocado. Pode, com o susto, causar-se traumas ao organismo físico.
- 4. É possível incorporar o espírito do doente encarnado? (Pg. 11)**
Sim. Com a técnica Apométrica é corretamente possível incorporar o espírito do encarnado doente. Doentes são todos os nossos espíritos que têm como casa este orbe terrestre. No momento do tratamento estaremos considerando o corpo que na maioria dos casos adoeceu pela ação do espírito. Retirarmos do corpo carnal o espírito, para tratamento, seria, mesmo, um alívio.
- 5. Qual a importância da clarividência nesta Lei?**

O fornecimento de informações durante o atendimento, facilitando a aplicação dos assessórios técnicos apométricos a disposição do operador.

QUARTA LEI:

LEI DA FORMAÇÃO DOS CAMPOS-DE-FORÇA

José LACERDA de Azevedo, in ESPÍRITO / MATÉRIA.
NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA, pág. 109-125.

1. Enunciado:

Toda vez que mentalizamos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos através de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada na forma que o operador imaginou.

2. Técnica:

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para sua concretização, através de contagem até sete. Há de se formar um campo-de-força simples, duplo ou triplo, e com frequência diferentes - conforme desejarmos. A densidade desses campos é proporcional à força mental que os gerou. Costumamos empregar esta técnica para proteger ambientes de trabalho, e, principalmente, para contenção de espíritos rebeldes.

Os antigos egípcios eram peritos nessa técnica, pois seus campos-de-força duram até hoje, conforme temos verificado. Usavam-nos para proteção de túmulos, imantação de múmias e outros fins.

A forma do campo tem grande importância, pois os piramidais, mormente os tetraédricos (poliedros de quatro faces), têm tamanha capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair - a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade.

Descobrimos que os ângulos diedros (ângulos retos das bases das pirâmides) das pirâmides têm propriedades especiais: dificilmente se rompem e, assim mesmo, por ação de energias que, via de regra, esses espíritos não possuem.

“Com os campos de força ativados, estaremos mais protegidos e amparados pela equipe espiritual socorrista, tendo uma assistência ainda maior para os trabalhadores, assistidos e necessitados (obsessores). Quando enquadrarmos uma entidade numa pirâmide espelhada, é para sua proteção acima de tudo.”

3. **Leitura complementar:** ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. Responder:

1. Como se forma uma barreira magnética?
2. Como se detalha o campo que quer formar?
3. Qual a densidade desses campos?
4. Para que servem os campos-de-força?
5. Como os egípcios usavam esta técnica?
6. Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 4

1. Como se forma uma barreira magnética?

Mentalizamos fortemente uma barragem magnética e projetamos energias para a sua concretização, através de contagem até sete ou mais.

2. Como se detalha o campo que quer formar?

Conforme desejarmos, de acordo com a necessidade do momento: pirâmides, cones, círculos, tubos, muros, cortinas, paredes opacas ou transparentes, etc.

3. Qual a densidade desses campos?

É proporcional à força mental. Se as forças mentais individuais são, por si só de qualidade forte, juntas, poderão estabelecer densidade tão alta que os resultados serão surpreendentes.

4. Para que servem os campos-de-força?

Para proteger ambientes de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. No primeiro caso pede-se a proteção do ambiente no início dos trabalhos. No segundo caso, a contenção é feita somente para a remoção da entidade para o local de tratamento.

5. Como os egípcios usavam esta técnica?

Na proteção de túmulos e múmias.

6. Qual a propriedade da forma geométrica? E da piramidal?

As formas geométricas têm propriedades de armazenar e dar movimento às energias ali acondicionadas, de forma a conduzir e reprimir as entidades indicadas para remoção e tratamento, bem como não lhe possibilita fuga, já que não possuem as energias com as quais foram imantadas as formas geométricas.

QUINTA LEI:

LEI DA REVITALIZAÇÃO DOS MÉDIUNS

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 113.

1. Enunciado:

Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

2. Técnica:

Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital - oriunda de nosso próprio metabolismo - é transferida de nosso corpo para o médium. Usamos essa técnica, habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados.

Ela nos permite trabalhar durante quatro a cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável. De trinta em trinta minutos costumamos transferir energias vitais para os médiuns, que desse modo podem trabalhar sem dispêndio de forças.

“Com a Revitalização do médium estaremos sempre dispostos e prontos para o trabalho, mesmo que ele se alongue um pouco mais.”

3. Leitura complementar: ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. Responder:

1. Como se aplica esta Lei?
2. De onde provém a energia transferida?
3. Quando aplicar esta técnica?
4. Demonstre como fazer a doação de energia.

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 5

1. **Como se aplica esta Lei?**
Tocando o médium desvitalizado, nas mãos ou na cabeça, procedendo contagem lenta.
2. **De onde provém a energia transferida?**
Do nosso corpo físico, podendo ser somada à energia dos trabalhadores espirituais.
3. **Quando aplicar esta técnica?**
Quando o médium se sentir enfraquecido, seja no momento do passe ou de trabalho na mesa.
4. **Demonstre como fazer a doação de energia.**
(Proceder à demonstração).

SEXTA LEI:

LEI DA CONDUÇÃO DO ESPÍRITO DESDOBRADO, DE PACIENTE ENCARNADO, PARA OS PLANOS MAIS ALTOS, EM HOSPITAL DO ASTRAL.

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA = NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*,
pág. 113-114.

1. Enunciado:

Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

2. Técnica:

E' comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados. Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Com freqüência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia.

Insistimos: a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos energéticos são suficientes.

“Conduzindo espíritos de encarnados desdobrados para hospitais do astral, estaremos ajudando os assistidos a terem um tratamento necessário nos corpos que estejam precisando de reequilíbrio, orientação e harmonização; tratamento este feito pelos espíritos socorristas, trabalhadores do hospital. Lembramos que para isso ocorrer, se faz necessário a limpeza das peias magnéticas, aparelhos colocados indevidamente, laços, amarras assim como a levitação de seu padrão vibratório, o que já implica numa melhora superficial.”

3. **Leitura complementar:** ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. **Responder:**

1. O que esta lei permite fazer?
2. Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?
3. Que se entende por “peias magnéticas?”.
4. Qual a ação dos passes e sua eficácia?
5. Como se transfere energia?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 6

1. **O que esta lei permite fazer?**
Encaminhar espíritos desdobrados de pacientes encarnados, a hospitais espirituais.
2. **Qual a condição para se conduzir o paciente desdobrado?**
Que esteja livre de peias magnéticas.
3. **Que se entende por “peias magnéticas?”**
São amarras (ligações) magnéticas colocadas por obsessores.
4. **Qual a ação dos passes e sua eficácia?**
Os passes agem sobre a aura do paciente. Por isso não são bastante eficazes sobre energias mais densas.
5. **Como se transfere energia?**
Através da vontade, por voz de comando e de pulsos magnéticos, acompanhados de contagem verbais ou não.

SÉTIMA LEI:

LEI DA AÇÃO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS SOCORRISTAS SOBRE OS PACIENTES DESDOBRADOS.

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA.
NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 114.

1. Enunciado:

Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

2. Técnica:

Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez. Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

A apometria, desdobrando os pacientes para serem tratados, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual - e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos. Não está longe o dia, acreditamos, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, talvez 80% delas, começam no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da apometria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais freqüente das psicopatias.

“Uma vez desdobrados, podemos receber o auxílio dos espíritos socorristas com muito mais facilidade, segurança e eficácia (tanto médiuns como assistidos).”

3. **Leitura complementar:** ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. **Responder:**

1. Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?
2. Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?
3. Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?
4. Qual a extensão das aplicações da Apometria?
5. Qual a origem da maioria das doenças?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 7

1. **Por que o desdobramento facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?**
Porque dessa forma os pacientes e os socorristas estarão, ambos, na condição de espírito.
2. **Onde são atendidos normalmente os pacientes desdobrados?**
Nos hospitais do astral, da mesma forma que os espíritos desencarnados quando socorridos.
3. **Qual seria o grande feito da Apometria no tratamento espiritual?**
O da medicina integral. Atendimento do corpo físico e do espírito.
4. **Qual a extensão das aplicações da Apometria?**
A apometria poderá atuar em mais ou menos 80% das enfermidades do corpo físico
5. **Qual a origem da maioria das doenças?**
A maioria das doenças se originam do corpo astral, onde a apometria possui excelente forma de acesso e tratamento.

OITAVA LEI:

LEI DO AJUSTAMENTO DE SINTONIA VIBRATÓRIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS COM O MÉDIUM OU COM OUTROS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, OU DE AJUSTAMENTO DA SINTONIA DESTES COM O AMBIENTE PARA ONDE, MOMENTANEAMENTE, FOREM ENVIADOS.

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA. NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 115.

1. **Enunciado:**

Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

2. **Técnica:**

Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, projeta-se energia em forma de pulsos rítmicos, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica se estabelece a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação. Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito.

Emitidos por contagem, os pulsos energéticos fazem variar a frequência do sensitivo do mesmo modo como acontece nos receptores de rádio, quando giramos o **dial** do capacitor variável até estabelecer ressonância com a fonte oscilante (estação) que se deseja.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium. Se isso não for feito, o sensitivo ficará ainda por algum tempo sofrendo as limitações que o espírito tinha, manifestando sensações de angústia, opressão, mal-estar, etc., em tudo semelhante as da entidade manifestada.

E' comum verem-se médiuns saindo de sessões espíritas se queixando de que se sentem mal, psicicamente esgotados e até doentes, o que denota a má condução dos trabalhos espirituais. Com efeito, isso só acontece porque os médiuns, tendo ficado por algum tempo em sintonia com espíritos sofredores, não desfizeram a ressonância vibratória quando da saída deles. Em trabalhos bem orientados, com frequência o plano espiritual usa o recurso de incorporar, ao final das sessões, um **guia** em um dos médiuns, para processar a limpeza vibratória. (Esse, por sinal, é procedimento costumeiro nos trabalhos de Umbanda.).

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados - avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que **sintam** o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece.

E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido.

Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, **revivendo-as**. A visão do encadeamento Kármico implica iluminação **instantânea**.

“Ajustando a sintonia vibratória dos espíritos encarnados com os médiuns, facilitamos a aproximação e o melhor atendimento destes. Ajustando a sintonia com outros espíritos desencarnados, facilitamos sua visão e audição para perceberem entes queridos e receberem a ajuda que precisam; e ajustando a sintonia com outros ambientes, podemos enviá-los a lugares que foram importantes para eles, fazendo com que caiam em si sobre certos acontecimentos, ou ainda enviá-los para lugares onde possam ser tratados de acordo com sua necessidade. No caso de magos negros, podemos fazê-los reencontrar seus mestres para que possam conversar com eles e compreender que estão no caminho errado e quanto estão perdendo com isso. Ou ainda, fazê-los sentir as vibrações negativas que estão emitindo e as vibrações opressivas que desencadearam no passado.”

3. Leitura Complementar: Livro Espírito e Matéria / Dr. Lacerda (Pág. 115)

4. Responder:

1. O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?
2. Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?
3. Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?
4. Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?
5. Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 8

1. **O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?**
- É possível fazer a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado.
2. **Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?**
- Sim, para que possa reviver, com personagens do passado, cenas da época, esclarecendo sobre problemas da vida atual.
3. **Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?**
- Sim, porque é a lei que explica o fenômeno da sintonia entre espíritos, encarnados e desencarnados, viabilizando a comunicação em suas várias formas.
4. **Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?**
- O médium sofrerá temporariamente as limitações fluídicas do obsessor. Cessa esse efeito com a elevação do padrão vibratório do médium, após a desincorporação.
5. **Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?**
Aplicamos esta lei de sintonia quando o espírito sofredor não aceita livremente sintonizar-se com os seus antecedentes e notamos que essa visão lhe auxiliará na vida que leva.
Em desobsessão, às vezes faz-se necessário levar o espírito rebelde a situações do passado ou do futuro, de modo a esclarecê-lo.

NONA LEI:

LEI DO DESLOCAMENTO DE UM ESPÍRITO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA. NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 116.

1. Enunciado:

Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

2. Técnica:

Costumamos fazer o espírito regressar ao Passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da Vida.

Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras conseqüências benéficas à sua evolução. O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao Passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

3. Leitura complementar: ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

“O deslocamento de um espírito no espaço e tempo é muito importante para esclarecer certos acontecimentos que provocaram certos desafetos, certos acontecimentos traumáticos, esclarecer as leis éticas que regem a vida, e no caso de espíritos encarnados, superar síndromes ocorrentes nesta vida, com causa em vidas passadas (com muito maior segurança do que numa terapia de vidas passadas, pois o assistido não revive as cenas com suas emoções, apenas toma conhecimento delas através de uma incorporação num médium, onde as sensações, medos, traumas são esclarecidos e trabalhados e o nível é enviado ao hospital, retornando equilibrado quando do acoplamento). Nesta lei, além do envio mental das entidades ao passado, podemos trabalhar obsessores e níveis de consciência que se encontram depressivos, desencantados e cansados, enviando-os para o “futuro”. A técnica consiste em mostrarmos uma luz azul à sua frente e pedir que ele se encaminhe para ela e se deixe envolver nela. Mostramos então a imagem de Jesus (que na verdade representa a “sua” parte divina) e fazemo-lo sentir essa vibração serena, suave, que o enche de esperança, fé e força para prosseguir na caminhada. Assim envolvido, o trazemos de volta. Normalmente, ele retorna mais confiante, seguro e bem. No caso de níveis, ao serem acoplados todos os corpos, o assistido levará consigo todos esses sentimentos de amor, esperança e tranquilidade.”

4. Responder:

1. Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?
2. Com que propósito podemos conduzir magos negros ao passado?
3. Qual a importância de conhecer/sentir a Lei do Karma?
4. Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.
5. Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 9

1. **Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?**
- Comanda-se, através de pulsos magnéticos, por contagem ou não, o retorno do espírito à uma época em que poderá rever fatos então esquecidos, com o objetivo do esclarecimento da verdade.
2. **Com que propósito podemos conduzir magos negros ao passado?**
- Para que revejam, entendam e até mesmo sejam anulados campos de energia criados por iniciações.
3. **Qual a importância de conhecer (sentir) a Lei do Karma?**
- É a forma de sabermos o motivo de sofrimentos, nesta encarnação. É o mesmo que conhecer a lei de causa e efeito.
4. **Lei do karma e encadeamento kármico são a mesma coisa? Explique.**
- Sim, é a mesma coisa. É o conjunto de ações dos homens e suas conseqüências.
5. **Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?**
- Levados ao local e época, mediante confronto com o acontecido são projetados pulsos energéticos que destroem formulas, rituais, amuletos etc.

DÉCIMA LEI:

LEI DA DISSOCIAÇÃO DO ESPAÇO / TEMPO

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA = NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*,
pág. 116.

1. Enunciado:

Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico kármico (Km) negativo - ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

2. Técnica:

Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia kármica negativa de que está carregado. Constitui a **massa kármica** a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la **específica**. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmônica. Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator Tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos). O afastamento do espaço normal não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço freqüentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a freqüência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno sobre-maneira interessante. Ao acelerar-se o Tempo, a carga kármica a resgatar - que normalmente seria distribuída ao longo do Tempo, 300 anos, por exemplo - fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar. Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das conseqüências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos energias magnéticas por pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o Futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los).

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo-lhe a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa kármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente **esmagado** pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em "ovóide". Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido. Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de Tempo, de vez que o Futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo. Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do Tempo: fica condensado e acumulado **sobre** seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a "ovóide".

Explicamos melhor. E' como se esse espírito possuísse um caminhão de tijolos a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça - por acidente. O esmagamento seria inevitável.

“Ao colocarmos um espírito desencarnado incorporado no futuro (se ele continuar acumulando negatividade indo pelo caminho escolhido), estaremos mostrando a ele sua carga (energia cármica negativa) acumulada e o resultado que ela trará.”

3. **Leitura complementar:** ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. **Responder:**

1. O que é Km?
2. Qual a importância desta lei? Quando se aplica?
3. No que se baseia o salto quântico?
4. Qual o cuidado que devemos ter?
5. Explique o “caminhão de tijolos” em relação à massa cármica negativa.

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 10

O que é Km?

É o peso específico do Karma do indivíduo ou o mesmo que a energia Cármica negativa de que está carregado.

1. **Qual a importância desta lei? Quando se aplica?**

Esta lei é importante no tratamento de obsessores simples, mas renitentes. Aplica-se somente quando para esclarecer o espírito sofredor.

2. **No que se baseia o salto quântico?**

Mudança brusca de um estado corpuscular ou mudança de órbita de elétrons. É o mesmo que o sistema passar de um estado a outro saltando os estados intermediários. Na prática, consiste em levar o espírito obsessor a um novo ambiente no qual ele com certeza poderá vir a se encontrar se continuar nas atitudes de perseguição do momento.

3. **Qual o cuidado que devemos ter?**

Devemos ter o máximo cuidado com o espírito neste momento do encontro com o novo ambiente. Se o desligarmos do médium de repente, poderá ser transformado em ovóide.

4. **Explique o “caminhão de tijolos” em relação à massa cármica negativa.**

O caminhão de tijolos representa a massa cármica que seria distribuída ao longo da existência e de um momento para outro é jogada de uma só vez, toda a carga sobre ele.

DÉCIMA PRIMEIRA LEI:

LEI DA AÇÃO TELÚRICA SOBRE OS ESPÍRITOS DESENCARNADOS QUE EVITAM A REENCARNAÇÃO

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA = NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*,
pág. 117.

1. **Enunciado:**

Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos de tempo (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

2. Técnica:

A adaptação ao meio é da dinâmica da Vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da Vida é o Espírito. E o **meio** do Espírito é a Eternidade. Cada vez que reencarna - mergulhando num determinado Tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irão conviver - a cada nova **germinação** na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções.

Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou involui, fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou. De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das conseqüências. Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, se transformaram e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da Eternidade, têm a duração de uma moléstia curável. O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, vivendo e morrendo, reconquista o Caminho perdido.

Muito mais séria - **porque irreversível** - é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação. Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa - como, por exemplo, os magos negros - têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a Vida.

Observamos cuidadosamente, **por cerca de cinco anos**: espíritos que evitam por todos os meios reencarnar, chegando a sustar a própria reencarnação durante tempo tão dilatado que vai a milênios, começam a sofrer uma sutil, quase imperceptível mas lenta e inexorável ação do magnetismo do Planeta - coercitivo e primário.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente. Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do Tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco, etc. Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão. Já observamos muitos magos negros com estes sinais de decadência. Mais de trinta casos.

Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas; quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne; quem prefere as ilusões do Poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos. Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva. Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles estão redentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

Temos aprendido que o conhecimento dessa **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

A importância da Lei nos leva a ilustrá-la com a apresentação de um caso. Esperamos que fiquem bem claros, assim, os detalhes da técnica de sua aplicação.

“O esclarecimento desta lei às entidades desencarnadas os ajuda a tomar rumo certo em suas decisões.”

3. Leitura complementar: ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. Responder:

1. O espírito retrocede? Em que sentido?
2. Que forma o espírito toma ao desencarnar?
3. Como você entende: “forma adequada ao meio?”.
4. Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?
5. O que é Ação Telúrica?
6. Quais os efeitos dela sobre o espírito?
7. Que espíritos sofrem esta ação?
8. Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”.
9. Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?
10. Qual a relação maldade/deformação? (pág.123)

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 11

1. O espírito retrocede? Em que sentido?

O espírito nunca deixa de progredir porque sempre aprende alguma coisa ao longo de sua existência. Porém, quando usa uma ou mais encarnações para se atirar aos crimes e perversões, considera-se este momento como retroativo em sua ascensão moral.

2. Que forma o espírito toma ao desencarnar?

Tomará a forma do meio que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme.

3. Como você entende “forma adequada ao meio?”.

É o mesmo que ter um corpo astral de acordo com as atitudes e pensamentos cultivados durante a existência em questão. Se as atitudes são deploráveis, o corpo astral será feio, deformado pelo vício que o plasmou, por exemplo.

4. Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?

A forma se deteriora, é irreversível, quando se transgride a Lei de Reencarnação.

5. O que é Ação Telúrica?

É a ação magnética do planeta sobre o ser.

6. Quais os efeitos dela sobre o espírito?

Causa no corpo astral do ser a corrosão, a perda da aparência, o envelhecimento.

7. Que espíritos sofrem esta ação?

Os que burlam a Lei de Reencarnação.

8. Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”.

A casa em ruínas foi corroída pela ação do tempo, sem reformas e cuidados. O espírito que não reencarna sofre a ação do tempo a tirar-lhe a forma.

9. Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?

Os que possuem inteligência e mente muito fortes (magos), portadores de iniciações do passado.

10. Qual a relação maldade/deformação? (pág.123)

A deformação do corpo astral é proporcional a maldade cometida.

DÉCIMA SEGUNDA LEI:

LEI DO CHOQUE DO TEMPO.

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO/MATÉRIA = NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 109-125.

1. Enunciado:

Toda vez que levamos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da seqüência do Tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao Passado.

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o Passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento.

Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovóide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos átomico, búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no Passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao Presente, através de contagem regressiva.

2. Técnica:

E' a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos energéticos através de contagem.

“O choque do tempo é uma lei divina. Quando aplicamos as leis de dissociação de tempo e espaço, o fazemos seguindo as técnicas de proteção e sempre sob a orientação da equipe espiritual. Desta forma, estaremos trabalhando dentro das leis do choque do tempo, tirando sempre um bom proveito dela. Caso o espírito, desconhecendo essa lei e tendo poderes para isso, “fuja” da proteção dos socorristas, ele estará sujeito a ela, que pode transformá-lo num ovóide, ou colocá-lo num “coma” profundo. Se isso ocorrer, temos a responsabilidade de resgatá-lo, trazê-lo para o presente e entregá-lo para tratamento adequado pelos trabalhadores da espiritualidade.”

3. Leitura complementar: ESPÍRITO / MATÉRIA, PÁG. 110 (ILUSTRAÇÃO).

4. Responder:

1. O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?
2. Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?
3. Que corpos permanecem no espírito/ovóide?
4. O que é “Síndrome de Descerebração Cortical?” (pág.124).
5. Com que propósito levamos espíritos ao Passado?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 12

- 1. O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?**
Caso seja desligado bruscamente pode sofrer o processo de ovoidização.
- 2. Como evitar o risco de transformá-lo em ovóide?**
Trazendo de volta, ao presente, lentamente, para depois desligá-lo do médium.

3. **Que corpos permanecem no espírito/ovóide?**
Ativamente permanecem: Átmico, Búdico e Mental Superior.
4. **O que é “Síndrome de Descerebração Cortical?” (pág.124).**
Significa inconsciente – semelhante ao coma.
5. **Com que propósito levamos espíritos ao Passado?**
No passado geralmente o espírito se defronta com acontecimentos já vividos e mal resolvidos, tendo a oportunidade de redirecionar comportamentos atuais.

DÉCIMA TERCEIRA LEI:

LEI DA INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS, EM SOFRIMENTO, VIVENDO AINDA NO PASSADO, SOBRE O PRESENTE DOS DOENTES OBSIDIADOS. (BOLSÕES DE PASSADO)

José LACERDA de Azevedo, in *ESPIRÍTO / MATÉRIA = NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, pág. 109-125.

1. Enunciado:

Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

2. Técnica:

Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessores, ou qualquer sofredor, só se atende uma única vez. Se bem feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente - num único contato. Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros). Reafirmamos: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo. E até prejudicial. A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões.

Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo. Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores. Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos - os que estão na atual encarnação - esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do Passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória.

O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados barbarismos, continua a receber emanções dessas faixas de dor e ódio. Sente, também ele, íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o Passado for passado a limpo.

De encarnação a encarnação, vai-se limpando essas faixas do Passado. Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o Tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente. E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão - aprofundando-se no Passado - terá conduzido à regeneração e à Luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

“Nesta lei, esclarecemos espíritos desencarnados que se encontram presos ao passado e ligados a vidas passadas dos assistidos.”

3. Leitura complementar: RESSONÂNCIA COM O PASSADO, pág. 191.

Estudo complementar: Filme “SONHOS” de Akira Kurosawa, episódio “O TUNEL”.

4. Responder:

1. Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?
2. Podemos caracterizar esta Lei como “Lei dos Bolsões?”
3. Quantas vezes é preciso atender um espírito?
4. Como se faz o resgate de bolsões?

EXEMPLO DE RESPOSTAS SOBRE DO TEMA 13

1. **Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao Passado sobre o doente encarnado?**
Períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.
2. **Podemos caracterizar esta Lei como “Lei dos Bolsões?”**
Sim. Bolsões nada mais são que pendências existenciais que devem ser levantadas, trazidas à discussão e resolvidas.
3. **Quantas vezes é preciso atender um espírito?**
Se bem atendido, uma única vez. É o caso da Apometria, quando se aplica corretamente.
4. **Como se faz o resgate de bolsões?**
Despolarizando os estímulos de memória para que o ser não sinta tais lembranças como fatos traumáticos. Viabilizando a solução das pendências.

DÉCIMA QUARTA LEI

LEI DA CONVERGÊNCIA ESPACIAL DOS FATORES DA CAUSALIDADE. **(LEI DA PRECOGNIÇÃO)**

(José LACERDA de Azevedo, in *ENERGIA E ESPÍRITO*”, pág.180-187)

1. Enunciado:

Quando houver uma associação de inúmeros fatores de natureza objetiva ou subjetiva, concorrentes ou adversos, visando um mesmo fim e desenrolando-se no Espaço e no Tempo, a resultante é uma restrita área Espaço-Temporal, para onde convergem e se estratificam todos os componentes, de modo a que se realize o evento.

3. Ilustração:

Esta lei pretende coordenar os fenômenos da clarividência, da precoguição ou premonição, avançando até à profecia, cujas causas e o mecanismo pelo qual se manifesta são ainda totalmente desconhecidos do homem.

Até hoje, no entanto, não houve um esclarecimento lógico sobre o mecanismo pelo qual um ser humano pode relatar com precisão um fato que vá realizar-se em futuro próximo ou remoto, bem assim, como ter conhecimento intuitivamente, ou assistir, ouvir e sentir eventos que estejam se realizando no momento presente, porém em lugares distantes de seus olhos.

Parece que esta faculdade estranha não é privilégio do homem, mas de todas as espécies de animais, sendo mais acentuadas nos animais superiores. Todos eles têm um sexto sentido misterioso pelo qual podem prever situações que, ao realizarem-se, poderiam pôr em risco sua integridade física, dando-lhes tempo, conseqüentemente, de se afastarem dos lugares que irão ser convulsionados.

Temos na História fatos constatados muito interessantes: é sabido que os animais de Pompéia, cães, gatos, cavalos aves, no ano de 79 da nossa Era, por ocasião da erupção do Vesúvio que destruiu as cidades de Herculano, Stabile e Pompéia, pressentiram a hecatombe com três dias de antecedência, fugindo do local, e os animais presos ou estabulados, não podendo sair, mostraram-se extremamente inquietos.

O fenômeno da migração das aves, o comportamento das formigas que abandonam seus refúgios ao pressentirem as enchentes, e tantos outros, vêm provar que um sexto sentido permite que os animais tenham condições de proteção que lhes garantam a sobrevivência da espécie. Seria uma faculdade generalizada em todo o reino animal, porém adquirindo culminâncias no homem, evidentemente.

Esta área pode ser detectada, antecipadamente, por todo aquele que tenha condições de abstrair os parâmetros do Tempo, a fim de vislumbrar sua localização espacial definitiva. (segue fórmula)
Teria alguma analogia com o cinescópio da televisão, que, ao ser bombardeada por elétrons de maneira seqüencial e regular, variando o posicionamento espacial, o tempo e a intensidade do feixe eletrônico, produz a imagem no *écran* luminoso.

Agora devemos considerar o sensitivo. Quem possui condições de afastar os parâmetros do Tempo, a bruma do Tempo? Cremos que somente certas pessoas são dotadas de energias psíquicas mais potentes que os demais mortais, a fim de poderem “elevar-se” para fora do ambiente restrito onde vivem e verem coisas que ainda não existem.

“No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte...” (João, Apoc 1:10).
“Procurai a caridade. Entretanto, aspirai aos dons do Espírito, principalmente a profecia”. (Paulo, Cor. 14:1).

Esta qualidade em grau elevado é individual e específica. (...)

O fenômeno “elevar-se”, para fora do ambiente restrito onde vivemos na matéria, em corpo e espírito, é necessário para que entremos em outra equação dimensional, conforme disse João ao relatar o Apocalipse: “No dia do Senhor fui **movido** pelo Espírito...”

Realmente, esta “elevação” é o fato de o vidente atingir as faixas superiores de consciência - a faixa Buddhi, principalmente, onde o tempo deixa de existir. Por situar-se junto aos registros acásicos, a faixa Buddhi é atemporal. Quem atingir essas zonas espirituais, vê o que desejar, tanto do Presente como do Passado, inclusive os fatos futuros situados pouco além do Presente. Esse é o segredo da profecia!

4. Leitura complementar: *Energia e Espírito*, pág. 180-187

5. Responder:

1. Que fatores concorrem para que ocorra o evento da “precognição”?
2. Defina bem, estabelecendo distinções entre clarividência, precognição e premonição. São a mesma coisa? Quais as diferenças possíveis?
3. Como os animais conseguem prever catástrofes ou calamidades naturais?
4. Onde o espírito do sensitivo busca elementos para conhecer com antecedência fatos ainda não ocorridos? Como isso é possível?
5. Como se pode explicar a profecia?

Obs. Sendo a 14ª uma LEI COMPLEMENTAR, de entendimento polêmico, preferimos estudar e discutir sempre em grupo.

SEGUNDO AS LISTA DE APOMETRIA – YAHOO LISTA ABEAP

SEGUEM AS TRÊS NOVAS LEIS:

DÉCIMA QUARTA LEI

LEI DA DISSOCIAÇÃO DAS PERSONALIDADES MÚLTIPLAS (SUCESSIVAS). (O ESPÍRITO ORIENTA PARA QUE ESTA LEI SEJA MELHOR ESTUDADA, PESQUISADA E DESENVOLVIDA, POIS ENCERRA POTENCIAL QUE NEM IMAGINAMOS AINDA)

Enunciado

Toda a vez que o bloco de corpos e níveis do agregado espiritual estiver em desarmonia proporciona a dissociação das personalidades múltiplas monitoradas por esses corpos e, a desagregação dessas personalidades, provoca distúrbios e reações patológicas no campo psíquico, espiritual, psicológico e físico.

Utilidade: Dissociar as personalidades múltiplas e sucessivas, associadas desarmonicamente, sintonizá-las em médiuns e tratá-las, reintegrando-as junto ao agregado. Ou, tratar as personalidades múltiplas dissociadas, desarmônicas, conscientizando-as e, reintegrando-as da mesma forma. (Aqui o Espírito chama especial atenção para os danos causados pelo processo de dissociação de personalidades, elas precisam estar acopladas, associadas)

"A regra seqüencial impar irá indicar a forma sucessiva". Esta proposição indica a décima quinta Lei.

DÉCIMA QUINTA LEI

LEI DA FORMAÇÃO DE PERSONALIDADES DISTINTAS E SUCESSIVAS.

Enunciado

Ao reencarnar para nova experiência evolutiva o espírito necessita formar, além de um novo corpo físico, uma nova personalidade. Esta sobrevive a morte do corpo físico e, pela sua consistência e hábitos adquiridos durante a existência carnal, desenvolve um certo grau de individualismo e pode demorar-se nesta condição, por tempo indeterminado, até que compreenda sua situação diante do seu próprio agregado espiritual com o qual deve cooperar, das Leis da Vida, até que depersonalize-se totalmente e aceite se integrar a Individualidade Eterna.

Utilidade: Dar conhecimento que, ao longo do processo evolutivo, em cada existência vivida, o espírito constrói personalidades distintas, sucessivas, que podem integrar-se a individualidade, ou permanecerem dissociadas em processo desarmônico até que se integrem totalmente, por compreensão de sua situação, abrindo mão do personalismo, ou sejam doutrinadas e conscientizadas, integrando-se ao bloco de consciência.

DÉCIMA SEXTA LEI

LEI DA PROJEÇÃO, MANIFESTAÇÃO, INTERAÇÃO, SINTONIA MÚLTIPLA E SIMULTÂNEA DAS PERSONALIDADES SUCESSIVAS DISSOCIADAS.

Décima sexta Lei. (Segundo o Espírito, esta Lei é a última deste ciclo de conhecimento, é extremamente complexa e ampla. Traz grandes revelações. E vai transcorrer muito tempo até que ela seja totalmente compreendida e aproveitada em toda a sua potencialidade, nos parece que ela seria assim constituída).

Enunciado

Todo o espírito enquanto na carne pode arrojor de si mesmo personalidades antigas ou mesmo a atual, com um certo grau de livre-arbítrio e capacidade de ação e interação com o meio físico e espiritual onde atue, com possibilidade de interagir com os habitantes do meio físico e espiritual, podendo causar-lhes dificuldades ou auxiliar, conforme a intenção que tenham ou a natureza da força mental que a arrojou. Essas personalidades apresentam-se com a aparência da época em que viveram, ou da encarnação atual, podendo ser percebidas e reconhecidas pela vidência e também ser sintonizadas (incorporadas) em médiuns.

Utilidade: O conhecimento dessa Lei faculta-nos a possibilidade da descoberta, despertar e desenvolvimento de inúmeras potencialidades ainda adormecidas no homem atual e a identificação e tratamento de, praticamente, todas as desarmonias e distúrbios relacionados com a reencarnação, formação dos corpos, comportamento humano, e a possibilidade de tratamento terapêutico adequado.

Direitos autorais reservados. Proibido enviar por e-mail ou hospedar em Blogs, Sites, Discos Virtuais ou similares. Sujeito as penas da lei. Todo material é registrado. Este material é um brinde fornecido no CD Apometria do ISC – Instituto de Sensibilização Consciencial – www.consciencial.org – com permissão da autora Rosana. Não pode ser vendido ou comercializado. Pode ser impresso e fotocopiado a vontade para servir as casas e locais de estudo.